

O CIRCO NA DINÂMICA NOS TERRITÓRIOS DA CIDADE

KUHLHOFF, Ivan Ribeiro¹; DETONI, Luana Pavan¹; BITTENCOURT, Lucas Boeira¹ ; ROCHA, Eduardo²

¹Faculdade de arquitetura e urbanismo- UFPel; ² Faculdade de arquitetura e urbanismo- UFPel, Departamento de arquitetura e urbanismo- DAUrb. amigodudu@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

1 Introdução

O circo é um universo que sempre despertou interesse, seja por seus espetáculos, ou por seus mistérios e sua itinerância. Postulada a curiosidade, surgiu então, a ideia de desenvolver uma pesquisa em torno do circo; ao início de 2011 – com o apoio do grupo PET/FAUrb¹ – iniciaram-se a coleta de materiais para a compreensão deste fenômeno (imagens, desenhos e cadernos de campo). Tudo a partir da experiência de acompanhamento do Circo Magnun Espanhol, durante o mês de maio de 2011 na cidade de Pelotas.

Desta maneira, o objetivo inicial era observar o circo apenas como estrutura, porém através das leituras e reflexões realizadas conjuntamente a experiência junto ao Circo Magnum Espanhol, observou-se que o circo era muito mais que apenas uma estrutura de lona tencionada. A partir deste momento enfocou-se a pesquisa na seguinte problemática: como este “corpo” cria, descreve, destrói e rasga a realidade das cidades na contemporaneidade?

Com o advento da corrente modernista, diversos tipos de arquitetura foram ignoradas meramente por não serem acadêmicas ou não fazerem parte de uma receita preestabelecida. Com as rupturas desta corrente – a partir dos anos 60 – a arquitetura se expandiu, o circo então se integrou a este universo.

Ressalta-se a importância de estudar o objeto arquitetônico circo, uma vez que este acompanha o homem em sua caminhada através dos séculos, como um objeto de entretenimento. Destaca-se que apesar de grandes transições tecnológicas e estilísticas, a arquitetura circense mantém um padrão bastante marcante.

O objetivo deste trabalho é analisar o movimento nômade do circo e a sua relação com homem na cidade da contemporaneidade. Para de esta forma observar

¹ O processo de pesquisa contou com a participação dos integrantes do Grupo de Estudos Cidade+Contemporaneidade, do Laboratório de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

o circo como objeto de arquitetura e urbanismo. Como este corpo interfere na cidade? Como sua chegada altera a cidade, o bairro e a vizinhança; todo um território?

O território é um conceito simbólico, ou seja, ele é definido pela fragilidade das relações pessoais, sociais e políticas. O território não é preso a um lugar, mas a uma necessidade humana (COSTA, 2006), possibilitando a compreensão do nomadismo do homem.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Sendo o circo uma arquitetura nômade, o processo de estudo através de metodologias convencionais é demasiadamente prejudicado. Desta forma o estudo vale-se do processo de cartografia urbana², que por sua vez por meio de mapas – que possuem finalidade de descrever os percursos realizados –, fotografias e entrevistas permitiram a compreensão dos caminhos, fluxos do território circense. Com a cartografia gerada,

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Circo Magnum Espanhol: estudo de Caso

Para compreender e ilustrar melhor os conceitos que serão desenvolvidos sobre a itinerância do circo, território e arquitetura não fixa; utilizou-se como caso de estudo: o Circo Magnum (conhecido como Circo Espanhol). Este teve uma estadia de seis semanas na cidade de Pelotas/RS, no período entre maio e junho do ano de 2011.

O circo se estabeleceu em um canteiro central da Avenida Duque de Caxias. Este canteiro possui tamanho suficiente para abrigar eventos, parques e circos. A vantagem deste local é que possui fácil acesso e é cercado por duas vias rápidas, que do ponto de vista do circo é bom, pois pode levar maior número de pessoas aos espetáculos.

O vazio do circo na cidade de Pelotas

² As Cartografias Urbanas têm origem e se referem às seguintes “linhas de pensamento: a filosofia da diferença e o pós-estruturalismo, em especial proposto por Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Jacques Derrida e Michel de Certeau; as análises situacionistas propostas por Guy Debord e os Situacionistas; a análise polemológica das práticas proposta por Michel de Certeau; os processos levados a cabo por artistas visuais, imersos no chamado *giro etnográfico* das artes e diversos campos das artes visuais, a etnografia e os estudos culturais; e nas ferramentas visuais a partir da fotografia e das imagens fílmicas”. In: (ROCHA, 2008, pp. 166-167).

Qual o valor do evento circo em uma cidade como Pelotas? Vendo a estadia e a transformação causada na paisagem e vida da cidade causada pelo circo Magnum, se pode preferir que este gera diversidade. Esta diversidade é um dos fatores que realizam a manutenção da vida urbana.

Se tivermos como meta que a mistura de usos seja suficientemente complexa para prover a segurança urbana, o contato do público e a interação de usos, ela precisa de uma quantidade enorme de componentes. [...] Está muito correto condenar a Grande praga da monotonia e entender porque ela destrói a vida urbana.(JACOBS, 2009, p. 245)

Ao instalar-se na Avenida duque de Caxias, o circo espanhol gerou um ponto de interesse diferente de qualquer forma tanto comercial como residencial ali presente.

A Dinâmica de apresentações fazia com que a quantidade de pessoas que freqüentavam a região nos horários no quais a região está praticamente deserta. O maior problema que este tipo de arquitetura sofre (circos, ciganos, parques itinerantes) é o preconceito contra elementos diferentes. Apesar de a diversidade ajudar a manter a vida urbana, muitos ainda possuem a percepção que esta causa congestionamento e aumentar a criminalidade na região:

“A mistura de usos é feia. Provoca congestionamento de trânsito. Estimula usos nocivos”
Esses são alguns dos bichos-papão que fazem as cidades combater a diversidade. Tais crenças [...] Ajudaram a racionalizar a reurbanização, transformando-a na coisa estéril, rígida e vazia que é. (JACOBS, 2009, p. 161).

A questão da repulsa a diversidade está também muito ligada a questão da identidade da cidade e do conceito da cidade genérica, proposto por Rem Koolhaas. A identidade está ligada com a história da cidade, porém que medida que esta se desenvolve e se globaliza, a tendência é tornar-se parecida com outras metrópoles, - tornando-se uma cidade genérica. Porém como manter a uma identidade da cidade? Desta forma faz necessárias intervenções contemporâneas na cidade, sem destituir todo o seu contexto histórico.

4 CONCLUSÃO

A condição do nomadismo impôs ao circo uma forma diferente de se relacionar com seu território, o circo transcendeu a fronteira física deste conceito. Através do circo é possível compreender como a cidade e as outras arquiteturas a sua volta relaciona-se com esses objetos arquitetônicos nômades. Por fim acredita-se que apesar de toda essa transitoriedade, a manutenção de um objeto

arquitetônico nômade como o circo, só é possível devido a um rígido sistema – baseado nas relações familiares – e desta forma existe um padrão que se repete ao longo das gerações circenses, apesar da crença, dentro da arquitetura de que a repetição de um padrão ao longo de anos seja ruim, neste caso é o que possibilita a potência do pensamento sobre a cidade na contemporaneidade.

5 REFERÊNCIAS

- BOGÉA, Marta. *Cidade errante, arquitetura em movimento*. 1ª ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2009.
- CARERI, Francesco. *Walkscapes, El andar como prática estética*. 1ª ed. Barcelona: GG, 2009.
- COSTA, Rogério Haesbaert da. *O mito da desterritorialização: do “ fim dos territórios à multiterritorialidade*. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2006.
- DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.
- NOUVEL, Jean; BAUDRILLARD, Jean- *Los objetos singulares, Arquitectura y filosofía*- 1º edição em espanhol- Buenos Aires- Fondo de Cultura Económica, AS- 2002.
- ROCHA, Eduardo. Cartografias Urbanas. Revista *Projectare* , n. 2, p. 162-172. Pelotas: UFPel, 2008.
- ROWE, Colin; KOETTER, Fred. Cidade colagem. In NESBIT, Kate. *Uma nova agenda para a arquitetura*. 2ª ed. São Paulo: Cosacnaify, 2006.
- VENTURI, Robert. *Complexidade e contradição na arquitetura*. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2004.
- KOOLHAAS, Rem- **Três textos sobre a cidade**- 1º edição- Barcelona- GG, 2010
- TEIXERA, M, Carlos. O capim. 2002, disponível em: <http://vazio.com.br/> (acesso: 22/01/2012)
- JACOBS, Jane. Morte e vida nas grandes cidades. 2ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.